



O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA: UMA REALIDADE NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – RS

Fabiana Ritter Antunes¹
Patrícia Gonçalves Nicolletti²

RESUMO

Este estudo foi um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. O objetivo central analisar a forma como a modalidade esportiva atletismo vem sendo desenvolvida nas aulas de Educação Física em duas escolas da Região do Rio Grande do Sul - RS. O estudo também procurou identificar a visão dos professores, gestores frente ao referido esporte na escola. Para isso realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, com enfoque no estudo de caso. Os instrumentos utilizados neste estudo foram uma entrevista semiestruturada e um questionário fechado. Participaram da pesquisa dois gestores, três professores de duas escolas da Região. O estudo permitiu concluir que não há um envolvimento por parte dos gestores e dos professores com o esporte atletismo, o que impede o seu aprendizado e vivência por parte dos alunos em ambas as escolas pesquisadas.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Esporte. Atletismo.

THE TEACHING OF ATHLETICS IN SCHOOL: A REALITY IN THE NORTHWESTERN REGION OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL – RS

ABSTRACT

This study was a cut of the Course Completion Work from the Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. The objective of this study was to analyze the way in which athleticism has been developed in Physical Education classes in two schools in the Rio Grande do Sul Region. The study also sought to identify the vision of teachers, managers in front of the sport in the school. For this, a qualitative research, of the descriptive type, with focus in the case study was carried out. The instruments used in this study were a semi-structured interview and a closed questionnaire. Two managers, three teachers from two schools in the Region participated in the study. The study allowed to conclude that there is not an involvement on the part of the managers and the teachers with the athletics sport, researched, which prevents their learning and experience on the part of the students in both schools.

Keywords: Physical Education. School. Sport. Athletics.

¹ Departamento de Humanidades e Educação na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Brasil.

² Licenciada em Educação Física pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Brasil.

LA ENSEÑANZA DEL ATLETISMO EN LA ESCUELA: UNA REALIDAD EN EL NOROESTE REGIÓN DE RIO GRANDE DO SUL – RS

RESUMEN

Este estudio fue un recorte de Finalización trabajo del curso de la Universidad regional del noroeste de Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. O objetivo central analizar cómo se está desarrollando la modalidad de atletismo del deporte en las clases de educación física en dos escuelas de Rio Grande do Sul Región - RS. El estudio también trató de identificar los puntos de vista de los maestros, los administradores adelante a ese deporte en edad escolar. Para ello se realizó una investigación cualitativa, descriptiva, centrándose en el estudio de caso. Los instrumentos utilizados en este estudio fueron una entrevista semiestructurada y un cuestionario cerrado. Los participantes eran dos gerentes, tres profesores de dos escuelas de la región. El estudio llegó a la conclusión de que no hay implicación de los directivos y maestros con el atletismo el deporte, lo que impide su aprendizaje y la experiencia de los estudiantes en las escuelas encuestadas.

Palabras clave: educación física. Escuela. Deporte. Atletismo.

Introdução

Atualmente o ser humano vive numa fase de extremo consumismo e dependência quase que total dos meios tecnológicos, muitas vezes esquecendo das práticas esportivas e de sua própria saúde, costume que se estende, inclusive, para o âmbito escolar, que deveria ser um estimulador do bem-estar físico e mental dos alunos.

O objetivo geral deste estudo foi analisar como o esporte Atletismo vem sendo desenvolvido nas aulas de Educação Física em duas escolas da região. Os objetivos específicos foram os seguintes: a) Identificar a importância do esporte Atletismo para as gestoras dessas duas escolas; b) Identificar se o esporte Atletismo está presente nas aulas de Educação Física dos alunos das referidas escolas; c) Identificar como são definidos os conteúdos do esporte Atletismo pelos professores de Educação Física das duas escolas analisadas; d) Investigar os significados/sentidos que os professores de Educação Física das duas escolas em questão atribuem ao esporte Atletismo; e) Identificar, a partir da visão dos professores de Educação Física das duas referidas escolas, o que está previsto no Projeto Político-Pedagógico quanto ao conteúdo do esporte Atletismo.

Traçado Metodológico

A pesquisa aqui apresentada teve como enfoque a pesquisa qualitativa do tipo descritiva, com enfoque no estudo de caso. Foram escolhidas duas escolas, uma pertence ao município e outra ao Estado do RS. A seleção dessas escolas se justifica porque elas se

configuram como as maiores escolas tanto na Rede Municipal como da Rede Estadual da cidade.

Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram três professores de Educação Física e duas gestoras. As duas escolas receberam cores em seus nomes para preservar a identidade, bem como as gestoras e professores de ambas as escolas, respectivamente Escola **Verde**, gestora **Verde** e professor **Verde A**; Escola **Azul**, gestora **Azul** e professores **Azul A** e **B**.

A análise e discussão foram descritivas a partir da construção de uma matriz. Foram respeitados os preceitos éticos da pesquisa conforme Comitê de Ética na Pesquisa da Unijuí.

Resultados Encontrados

Ao considerar a forma como as gestoras entrevistadas percebem a função da Educação Física na escola, a gestora **Verde** acredita que ainda persiste uma noção por parte da sociedade de que a Educação Física é uma disciplina que visa contribuir para o condicionamento dos alunos em relação às demais disciplinas, auxiliando no processo de alfabetização. Na sua visão:

[...] existe como uma disciplina em si mesmo assim como todas as outras, [...] tem a característica própria [...] e era mais para criar aquela consciência no indivíduo, da importância do corpo que eu tenho, [...] aprender a lidar com ele, [que] eu tenho que desenvolver ele, eu tenho que trabalhar o corpo e a mente junto né, lógico que as disciplinas todas elas se ajudam e se complementam, mas as características da educação física mais específica, ela vai trabalhar todo o desenvolvimento motor que acaba auxiliando óbvio as outras disciplinas também, aquela consciência de que eu preciso desenvolver cuidar do corpo, eu sou um corpo, eu tenho um corpo né, [...] trabalha a predisposição aos jogos, trabalha a integração, a participação o trabalho entre equipe, trabalho em grupo, o auxiliar um ao outro desenvolver outras coisas. (GESTORA **VERDE**, 2015).

A gestora lamenta que a Educação Física seja uma das disciplinas ainda esquecidas da Educação Infantil, por exemplo, bem como uma das disciplinas escolares que mais e com maior frequência são ausentadas de sua razão de ser, cujas finalidades e possibilidades são altamente subestimadas ou desconhecidas.

Quando respondeu a mesma questão, explicou que sua formação é em Ciências, mas reconhece que a existência da Educação Física no bojo do currículo escolar não é uma casualidade, já que exerce uma função tão importante quanto às demais disciplinas da grade curricular. A entrevistada, nesse caso, particularizou os professores de sua escola, dizendo que

são altamente comprometidos com o trabalho e conseguem suprir todas as necessidades da disciplina.

Para a gestora **Azul**, os professores de Educação Física precisam ser competentes e suprir as demandas das aulas com qualidade, a fim de que a Educação Física cumpra então sua função. Conforme consta no PPP da escola **Azul**, sua missão é formar cidadãos, de maneira integral, oferecendo ao aluno a oportunidade de crescimento e constituição como ser social, de modo que a Educação Física seja um complemento da formação global.

A questão seguinte foi saber se as gestoras **Azul** e **Verde** conhecem os conteúdos da disciplina de Educação Física e perceber a opinião sobre como os mesmos são definidos. A gestora **Verde** respondeu que participa da escolha de conteúdos, verificando os que já foram trabalhados e retirando-os da grade, resolvendo quais deles devem ser deixados para trabalhar posteriormente, reorganizando e redistribuindo-os. Em sua opinião, um conteúdo na disciplina nunca surge do nada, mas é algo que já possui uma história dentro das aulas, algo que já é trabalhado ao longo do tempo, por isso precisam ser sempre revisados, reconstruídos, renovados.

Para a gestora **Verde** é importante, também, que haja uma colaboração na definição desses conteúdos, a fim de agregar conhecimentos de outras áreas e pontos de vista. A gestora **Azul**, por sua vez, explica:

[...] a nível de município o pessoal trabalha com os projetos da rede municipal, que tem encontros mensais, tem uma coordenadora na secretaria de educação com formação [em] educação física e como os demais componentes curriculares então, essa constituição é feita no coletivo da rede municipal trazido pra escola e trabalhado no coletivo dos professores de educação física pra se compor aquilo que é o plano de curso e que vai constituir a partir daí o plano de trabalho do professor. (GESTORA AZUL, 2015).

Foi então questionado à gestora **Azul** se, estando na direção da escola, a mesma possui o conhecimento de todos os conteúdos da disciplina de Educação Física. Respondeu que acompanhar é impossível devido ao volume de responsabilidades na direção, deixando um pouco de lado essa função pedagógica.

A gestora **Azul** afirma que analisa por meio de documentos o que foi proposto pelos professores e que esses são acompanhados pela coordenação pedagógica que atua de maneira mais direta junto aos professores, retirando daí as informações que possui sobre o trabalho que é realizado e o estilo adotado por cada professor.

A respeito do posicionamento das gestoras acerca dos conteúdos específicos da Educação Física, Ayoub (2001) explica que a disciplina trata de um dos pontos mais fundamentais deste debate – a organização geral do currículo, resultando na consideração da indissociabilidade entre a educação e o cuidado, a fim de buscar a superação da dicotomia entre educação e assistência, especialmente no trabalho com crianças. De modo que os conteúdos da Educação Física precisam, necessariamente, considerar a questão da Cultura Corporal do Movimento.

Segundo Daolio (2004), o ser humano, desde suas origens, deu início à produção de cultura. De modo que sua história é permeada por elementos culturais ao passo que tudo o que faz se encontra imerso em um contexto cultural, que produz e reproduz cultura. Sendo assim, o conceito de cultura passa a ser, então, compreendido enquanto um produto social, coletivo e cujos indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os.

Por sua vez, Bracht (1999) explica que a Educação Física escolar, nos últimos anos, passou a ser debatida enquanto parte da cultura humana, isto é, se forma em um campo de conhecimento que trata do estudo e atuação sobre um conjunto de práticas relacionadas ao corpo e movimento criado pelo homem durante sua história, com os jogos, ginásticas, lutas, danças e esportes.

O autor prossegue afirmando que é justamente neste sentido que se trata, na atualidade, do fomento de uma cultura corporal, ou cultura física, ou ainda a cultura do movimento. Uma vez que a Educação Física trata da Cultura do Movimento é possível compreender, então, que a sua atuação na realidade escolar deve se atribuir à sistematização do conhecimento ao longo do Ensino Fundamental e Médio.

Quanto ao Planejamento na Educação Física Escolar Cardoso (1999) afirma que uma instituição escolar instruída pela organização e relação positiva entre todos os sujeitos que a compõe possui maiores chances de ser um ambiente de ensino mais próximo do que se espera da qualidade ideal. Supre, assim, os interesses e demandas da sociedade e dos membros que nela convivem, bem como tem sua fonte de renda, transmite conhecimentos, aprende e avalia.

Neste sentido, as gestoras se manifestaram sobre o modo como é realizada a construção do Projeto Político-Pedagógico da escola, bem como se os conteúdos de Educação Física do plano são, de fato, trabalhados e, ainda, se os professores participam da elaboração do PPP. A gestora **Verde** novamente afirma que os conteúdos não surgem do nada, mas são uma continuidade do que já era trabalhado. Explica, também, que no PPP o conteúdo de Educação Física aparece de maneira generalizada, expondo objetivos e competências.

A gestora **Verde** também afirma que existe uma reunião com os professores que precede a construção do PPP, cujos debates orientam alguns pontos que são, posteriormente, considerados para a elaboração do plano. Explica, então, que todos os professores são incluídos nesse processo, que ocorre de maneira gradativa. E, embora a escola busque imputar no projeto uma ótica interdisciplinar, certamente para a elaboração de conteúdo de Educação Física, é o professor com tal formação que mais contribui, sempre no sentido de dar continuidade à aprendizagem na passagem de uma série para a seguinte.

Já a gestora **Azul** explica que busca uma construção democrática do PPP em sua escola, dizendo que existe uma construção inicial coerente com as práticas da escola e, por essa razão, o plano passa por poucas revisões. Seguindo a mesma prática da gestora anterior, a gestora **Azul** também informa que busca a continuidade de conteúdos, procurando envolver todos os professores e demais membros da comunidade escolar para participar do processo. Sobre seguir os conteúdos do plano, ambas as gestoras se expressam de forma positiva, sendo que os professores são comprometidos e não tendem a fugir do que foi estipulado.

Por sua vez Cardoso (1999) explica que o planejamento escolar consiste em uma importante orientação para a prática docente. Suas finalidades apontam princípios e diretrizes para essa prática, assegurando que a escola supere as necessidades sociais e educacionais a que se propõe. Assim, por meio de objetivos planejados, as ações dos professores demonstram o vínculo de domínio do conteúdo e o modo como são organizados a fim de transmitir um ensino de qualidade, considerando os objetivos de cada conteúdo e suas respectivas relações com a realidade social dos alunos.

Os autores Menegolla e Sant'Anna (2001) explicam que o planejamento é crucial para as ações da Educação Física, de modo que tal ação, em grande parte das escolas, não acontece para essa disciplina, e quando ocorre, sofre uma série de interferências por parte de elementos internos, não sendo efetiva na prática. Assim, é comum que os planos de Educação Física escolares não passem de atividades repetitivas em espaços distintos.

Ademais, como ambas as gestoras entrevistadas ressaltaram com relação à continuidade das atividades já conhecidas, é preciso tomar cuidado para que essa continuidade não seja a mera repetição de atividades. Vale apontar, também, para ambas as escolas que um pouco de inovação no PPP e nos planos de aula da Educação Física é bem-vinda, já que são inúmeras as possibilidades de trabalho da disciplina na Cultura Corporal do Movimento.

Em relação ao terceiro ponto das análises, que são os Saberes Docentes na Educação Física, as gestoras foram questionadas sobre a variedade de conteúdos esportivos trabalhados

na disciplina de Educação Física, e se o Atletismo é um deles e como o mesmo ocorre. A gestora **Verde** explicou que durante um longo período o Atletismo era simplesmente um esporte esquecido e atribuiu à realização dos Jogos Olímpicos no Brasil a pequena visibilidade que a modalidade ganhou. Relata, também, que o governo federal passou a incentivar o esporte por meio do repasse de verba para que a escola criasse programas de estímulo à modalidade.

A gestora **Verde** explicou que a iniciativa foi positiva e levou uma série de escolas a trabalhar o Atletismo de maneira mais efetiva, de modo que a verba contribuiu para a melhoria da estrutura escolar na Educação Física. Em sua escola, por exemplo, a diretora informou que a estrutura de aparelhagem para a disciplina não supria nem 30% do que seria adequado. Aponta, porém, que uma das grandes dificuldades que encontra na aplicação de atividades específicas como o Atletismo é a resistência dos professores em aplicar tais conteúdos, muitas vezes alegando que a sua formação não possui essa especialidade. Assim, a gestora explica que enfrentou alguns problemas com essa questão da falta de disponibilidade dos professores, surgindo daí a necessidade de fomentar nesses docentes a ideia de que a Educação Física deveria ir além do “rola bola”.

Betti (1999) explica que o esporte, na contemporaneidade, tende a ser um dos veículos mais utilizados para disseminar o Movimento Corporal no âmbito escolar, contudo, apenas algumas das modalidades esportivas, como o Futebol, Basquetebol e Voleibol, tendem a ser parte do conteúdo das aulas. Outras modalidades esportivas, como Atletismo e Ginástica Artística tendem a ser ignorados.

A gestora **Azul** apresentou uma resposta mais sucinta à questão, informando que na instituição em que atua há o trabalho com o Atletismo, porém, a informação foi um tanto evasiva, já que depois relatou que a parte teórica é trabalhada da mesma forma como a prática, ou seja, dentro das possibilidades de espaço físico e de material da escola. Não informou, porém, maiores detalhes quanto à forma como é feita a aplicação dessa modalidade.

Ao analisar a fala da gestora **Verde** percebe-se que, muitas vezes, esse é um dos caminhos que a escola encontra para conseguir verba para adquirir materiais esportivos. Sabe-se, porém, que a realidade no interior da escola é outra, e que não há alunos preparados para participar de tais atividades, uma vez que essas modalidades costumam ser esquecidas no planejamento escolar. Quando o governo lança esses projetos as escolas “convidam” os alunos a participarem desses eventos mesmo não estando preparados.

Questionadas sobre a aceitação dos alunos quanto à prática do Atletismo, ambas as gestoras responderam que não encontram oposições e que acreditam que os mesmos se identificam com o esporte, já que existe boa adesão à prática. Nota-se nas respostas, todavia, que não existe em nenhuma das duas escolas uma espécie de pesquisa que dê voz aos alunos, ouvindo o que eles têm a dizer sobre a modalidade, ou seja, suas opiniões, aceitação, de modo que a perspectiva parte apenas do que se observa superficialmente.

As gestoras foram ainda questionadas sobre a possibilidade de perceberem alguma mudança nos alunos após o início do trabalho com o Atletismo. A gestora **Verde** acredita que houve maior envolvimento com a própria modalidade e também com a Educação Física. A gestora **Azul** alegou que é difícil se manifestar sobre a realidade dos alunos, demonstrando certo distanciamento da direção escolar com os próprios alunos da escola.

As gestoras foram questionadas ainda sobre as diferenças entre o ensino do Atletismo e das demais modalidades esportivas. A gestora **Verde** respondeu que o Atletismo é um esporte mais individualista, enquanto os outros que são trabalhados na escola, como Futsal e Vôlei envolvem mais a questão de equipe.

A gestora **Azul** acredita que a pergunta é difícil, já que no ponto de vista metodológico o ensino do Atletismo “deve ser diferente” do trabalho com o Vôlei ou o Basquete, por exemplo, ressaltando a questão de a modalidade ser mais individualista. Aponta, ainda, que a modalidade pode ser um desafio para o professor no sentido de lidar com a questão da vitória ou derrota individual do sujeito.

Após fazer análise das gestoras passa-se a abordar a visão e a opinião dos professores. Para tanto foram elaboradas três categorias que representam as análises dos professores de Educação Física das duas escolas pesquisadas, intituladas: a) O que ensinar ou trabalhar na Educação Física Escolar; b) Métodos de Ensino na Educação Física; c) O Currículo da Educação Física Escolar: o esporte como elo norteador.

Os resultados obtidos permitem às autoras concluir que os conhecimentos dos agentes escolares e de professores de Educação Física refletem os reais objetivos e conceitos do componente curricular, bem como suas mudanças históricas e pragmáticas. Demonstram, também, que existe uma real dificuldade de compreensão da Educação Física no espaço escolar, isto é, para os professores, o esporte ainda figura como o principal conteúdo, tomando como base os modelos esportivizados, tecnicistas, com vistas à performance, rendimento e aptidões físicas.

Barroso e Darido (2006) acreditam que uma opção seria escolher a Cultura Corporal de Movimento como o elemento central da Educação Física escolar, abordando o esporte como uma das mais importantes modificações culturais, tornando essencial que este passe a receber um tratamento pedagógico a fim de se atribuir valor e qualidade superior. Com isso seria possível valorizar e permitir a participação de todos nas atividades, independente de suas habilidades ou limitações físicas. Ademais, possibilitaria a reflexão por meio de um trabalho que enfatiza aspectos conceituais das modalidades, sabendo utilizá-las a fim de otimizar os comportamentos e atitudes dos alunos.

Quando questionado sobre a função da Educação Física escolar, o professor **Azul A** respondeu que a Educação Física, além de trabalhar o desenvolvimento motor, também tem como finalidade o desenvolvimento cognitivo do aluno, ambas habilidades altamente necessárias para o seu desenvolvimento integral. O professor **AzulA** ainda acredita que é importante fomentar no aluno a ideia de que apenas a Educação Física escolar não vai formá-lo atleta, razão pela qual é necessário manter a prática para além dos muros da escola.

Sobre a percepção que o professor possui do desempenho dos alunos que praticam atividades físicas fora da escola, informa que o mesmo pode demonstrar-se superior:

[...] mas a questão esportiva todos alunos que praticam esporte fora da escola naquela modalidade eles são alunos exemplos no caso né, são alunos que tem essas habilidades bem desenvolvidas (PROFESSOR AZULA, 2015).

A professora **AzulB** acredita que a função da Educação Física escolar é a formação cidadã, física e psíquica do indivíduo, tornando-o apto a desenvolver seu papel na sociedade de maneira adequada. Já o professor **Verde A** acredita que o desenvolvimento da linguagem corporal é a principal função que torna a Educação Física primordial enquanto disciplina escolar.

Para Escobar (1995), a Cultura Corporal enquanto essência do estudo e do ensino da Educação Física permite a realização de uma análise crítica das mais distintas práticas corporais, não limitando o conhecimento da disciplina apenas aos aspectos técnicos e táticos dos conteúdos estruturantes. Sendo assim, quando se lida com a cultura corporal no espaço escolar, a Educação Física precisa explorar o que se relaciona ao corpo humano, movimento e práticas corporais ou, de maneira mais específica, às linguagens corporais.

Ao se referir aos “Métodos de Ensino na Educação Física” o professor **Azul A** afirmou que em 2011-2012 foi lançada uma proposta no município que adaptou a Educação Física às escolas da região. O professor afirmou, ainda, que faz algumas alterações por conta própria a

fim de atender às necessidades educacionais, uma vez que considera precárias as condições reais da escola.

Quando se refere ao conhecimento sobre o conteúdo teórico da Educação Física o professor **Azul A** alega que não o domina, que precisa pesquisar sobre algumas atividades específicas. Afirma que nesses casos monta uma apostila para estudo próprio, com conceitos e teorias que envolvem determinadas atividades que não fizeram parte de sua formação.

Os professores **Azul B** e **Verde A** alegam que seus conhecimentos são mais voltados a práticas esportivas tradicionais e, mesmo assim, existe um conhecimento mais prático do que teórico. Sobre as novas modalidades esportivas – ou sobre aquelas que foram ignoradas durante muito tempo pela Educação Física escolar – aprendem enquanto as transmitem para os alunos. Quanto à participação na estruturação do Projeto Político-Pedagógico da escola, apenas o professor **Azul A** alega que fez parte da sua elaboração.

Nessas colocações foi possível perceber uma grande deficiência na formação de professores que, caso se sintam comprometidos o bastante, devem buscar conhecimentos por conta própria; caso contrário devem apenas aplicar atividades físicas indiscriminadamente e sem qualquer embasamento teórico.

Sobre o assunto “O currículo da Educação Física: o esporte como elo norteador” os professores foram questionados se o Atletismo é trabalhado na escola e de que maneira isso ocorre. O professor **Azul A** respondeu que existe sim o trabalho com o Atletismo e que a modalidade é dividida em duas etapas, em que a primeira inclui as provas de pista e a segunda as provas de campo. Assim, no sexto ano é feita a introdução teórica à modalidade e é aplicada a prova de pista, enquanto no sétimo ano há a conclusão das provas de campo.

O professor **Azul A** explicou ainda que as atividades contam com alguns espaços e equipamentos improvisados para possibilitar as provas, porém, nos últimos anos, com a parceria da escola por meio do Programa de Incentivo ao Atletismo, que contou com o repasse de verbas do Governo Federal, houve uma melhoria importante na aquisição de equipamentos, sendo o investimento na modalidade realmente percebido por todos.

A professora **Azul B** alega que existe um trabalho com Atletismo, mas que não trabalha com a modalidade no momento. O professor **Verde A** explicou que trabalha com esta modalidade esportiva, especialmente com provas de corrida em velocidade média, mas que deixa para trabalhar com longa distância no oitavo e nono anos. Explicou que os equipamentos são limitados, mas existe um espaço suficiente na escola para as atividades.

Devido à falta de alguns materiais ainda não conseguiu trabalhar com as atividades de saltos e arremessos, por exemplo.

Questionados sobre a aceitação da modalidade pelos alunos, o professor **Azul A** observou uma boa adesão, e explicou que os alunos preferem as atividades de arremesso. A professora **Azul B** não possui contato com o ensino da modalidade e não soube responder. O professor **Verde A** observou que a aceitação é normal como de qualquer outra modalidade, e que os alunos demonstram alguma resistência na realização das atividades.

Sobre a melhoria da habilidade dos alunos após a sua participação no Atletismo, o professor **Azul A** acredita que as evoluções são vistas entre uma aula e outra, sendo que a repetição de determinada atividade leva o aluno a aperfeiçoar sua habilidade, mas nada além disso. A professora **Azul B** não possui conhecimento prático na modalidade, por isso não soube responder. Será que a professora **Azul B** não tem conhecimento da modalidade? Por que ela não ensina? Será que é por que não gosta? Diante dessas interrogações faz-se necessário pensar: Será que o docente precisa ter conhecimento prático para ensinar? Será que os alunos não têm direito de aprender e vivenciar essas modalidades? Será que o professor tem o direito de ensinar somente o que gosta ou sabe fazer? Quais os motivos que levam um professor a não ensinar o esporte Atletismo? O professor **Verde A** afirmou que o desempenho é normal como em qualquer outra modalidade, apenas que os alunos suam mais.

Finalmente, quando questionados sobre as diferenças entre o ensino do Atletismo e as demais modalidades esportivas, o professor **Azul A** respondeu:

Olha, se eu for comparar o atletismo com os esportes com interação a diferença ela é muito significativa porque o atletismo é basicamente, capacidades físicas e a técnica apropriada dependendo da modalidade no caso dos arremessos e dos saltos, né [...] (PROFESSOR AZUL A, 2015).

A professora **Azul B** e o professor **Verde A** também apontam a questão de o Atletismo trabalhar mais com habilidades individuais, diferente das modalidades comumente trabalhadas na Educação Física escolar, que possuem o desenvolvimento de habilidades coletivas. Eles elencam, ainda, o trabalho de movimentos globais, resistência e velocidade.

Quando questionadas sobre o sentimento e comportamento dos alunos diante do ensino do Atletismo, o professor **Azul A** afirma que pode haver alguma resistência por parte de alguns, enquanto outros podem gostar mais da prática. Expõe que essa resistência tende a vir mais das meninas porque não querem suar, enquanto os meninos são mais aderentes à prática por conta da competição. O professor **Verde A** também encontra melhor adesão por

parte de alguns do que de outros, explicando que ainda existem alunos que preferem modalidades de jogos, como Futsal e Vôlei.

Considerações Finais

A partir disso, podemos considerar que este estudo segundo a perspectiva das gestoras entrevistadas, não existe por parte de ambas um grande comprometimento com as práticas da Educação Física, tampouco com a modalidade Atletismo. Existe sim, um discurso que certamente demonstra uma ação mais comprometida do que de fato é na realidade, pois existem pesquisas na área da Educação Física que ressaltam o quanto esta disciplina é discriminada e isolada dentro do currículo escolar.

É possível perceber na perspectiva dos professores, que apenas um deles atua de maneira mais comprometida com o ensino integral dos alunos, buscando recursos e conhecimentos próprios que agreguem valor às suas aulas. A vista geral, porém, é que por conta de carências inerentes ao sistema de ensino como um todo os educadores tendem a tomar uma postura mais apática e passiva em relação ao processo de ensino e aprendizagem, aparentando, algumas vezes, desinteresse pela qualidade das aulas e dos conteúdos que são transmitidos aos alunos.

Em vista dessas constatações, faz-se necessário alertar sobre um problema latente em todas as pesquisas que envolvem professores – a formação desses profissionais. A qualidade dessa formação, de responsabilidade das instituições de ensino superior, vem sendo cada dia mais questionada e exigida. As mudanças sociais exigem uma nova postura e alternativas que possibilitem a adequação dos professores às exigências do mercado de trabalho.

Entende-se, então, que o professor de Educação Física ainda se encontra em processo de formação de sua identidade dentro da escola, determinando seu perfil profissional voltado às unidades de ensino. Assim, como existem diversos professores que se comprometem com uma prática educativa consciente, existe também um grupo expressivo que mantém um distanciamento do envolvimento efetivo na organização escolar.

Referências

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 2001, supl. 4, p. 53-60.

- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, jun. 1999, v. 1, n. 1, p. 25-31.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes**. Campinas, SP, ago. 1999, v. 19, n. 48. .
- CARDOSO, J. Jarbas. Planejamento na escola: o Projeto Político-Pedagógico. **Revista de Administração Educacional**. Recife: jan./jun. 1999, v. 1, n. 3, p. 27-36.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas da Educação Física Escolar**. UFF, 2001, v. 2, n.1.
- ESCOBAR, M. O. Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**. Florianópolis, dez. 1995, ano VII, n. 8.
- MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.